

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOGRAPHICO PORTUGUÊS

VOL. II

JUNHO E JULHO DE 1896

N.º 6 E 7

Duas campas de bronze com inscripções em versos leoninos

A. C. Borges de Figueiredo principiou a publicar, no Tomo IV da sua *Revista Archeologica*, uma serie de inscripções em versos leoninos. Esta collecção comprehende apenas doze, e pela morte de seu auctor ficou interrompida, assim como ficou interrompida a *Revista*, que era um interessante repositorio de estudos e noticias archeologicas.

Não é nosso intento concluir ou continuar pelos menos essa interessante collecção, e apenas nos limitaremos aqui a inserir duas inscripções d'esta natureza, que merecem especializar-se pela qualidade da materia em que foram gravadas.

As laminas sepulchraes de bronze foram muito vulgares na Idade-Média; e em França, nas Flandres, na Allemanha, ainda hoje se conservam bastantes. Em Portugal, as mais notaveis, pelo seu character artistico e ornamental, são as que cobrem, na igreja dos Loyos em Evora, as ossadas de Ruy de Sousa e de sua segunda mulher D. Branca de Vilhena. Esta ultima tem gravada primorosamente a figura de uma dama, retrato talvez da fallecida. Não ha elementos para assegurar que sejam producto da industria nacional, antes é muito de crer que proviessem da Flandres, ou da Allemanha, onde então era o centro mais importante do seu fabrico. O Sr. Guido Lipi, formador da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, reproduziu em gesso estas duas bellas peças artisticas. O nosso illustrado amigo e erudito escriptor Sr. Gabriel Pereira, no opusculo em que descreve as duas campas, diz que ellas são unicas no seu genero em Portugal. Conta-se, porém, pelo menos ainda outra: a de Leça do Balio, de que hoje fallaremos; e de outras, que se perderam ou foram barbaramente destruidas, resta-nos ainda a memoria. Esperança, na *Chronica Seraphica* (tomo II, pag. 151),

diz-nos que João Rodrigues de Sá estava enterrado em Leça da Palmeira, sob uma campa de bronze, e o *Antiquario Conimbricense* refere-se a outra que existia na Sé de Coimbra, sob a qual jazia o cantor D. André João: *sub campana de ere ubi sunt leones et gallii figurati*¹.

De outra lapide sepulchral com inscripção de versos leoninos dá notícia Jorge Cardoso no *Agiologio Lusitano*, e d'ella nos passaremos a occupar.

WUUA: INEABARNUO: PAQUULIS 6UUS: OPIA XPA
 PAGRUS: DURANDI: 6UQUIL: 6UUA: COMBINAB: IS6A
 PAPA6UA: DIOUUS: QARCADA: UIR: IS6A: BANONUS
 QIGIS: PACIPICUS: PIN6: 6UE: PICALIS: AQICUS
 HROO: IPASTI: PRABA: STIBI: 6A: STNA: PINA: UIDARA
 CUUS: CURA: PUT6: 6IBI: 6O6A: QAN6A: PLACARA
 OBI6: 6: Q: CCC: XXXIX: NONIS: QADII

Possuimos um grosso manuscripto in-folio innumerado, que se intitula: 1721 — Academia Real — Cópia de noticias mandadas á Academia Real a Lx.^a da Cidade do Porto por Antonio Cerqueira Pinto, cidadão della, ao Rm.^o P.^o D. Manuel Caetano de Sousa, Clerigo regular da Divina Providencia, Pro Commissario Geral App.^o da Bulla da Cruzada e Academico da mesma Academia Real, e nelle, logo no começo, se trata da inscripção de Pedro Durando ou Durão, que o *Agiologio* havia reproduzido. Algumas paginas adiante volta com nova informação ao assumpto, rectificando o que dissera anteriormente. Eis o que pondera o investigador portuense:

¹ O *Antiquario Conimbricense*, apud Figueiredo — Coimbra antiga e moderna, pag. 130.

«Em hũa noticia que mandey de hum epitaphio da sepultura de Pedro Durando, gravado em lamina de bronze ou cobre, que ainda existe em hũa das paredes do claustro da see desta cidade do Porto com declaração de hua mal clara forma de armas que me lembrava haver visto em pedra que mostrava ser campa da mesma sepultura, declarei não achar noticia individual de que pessoa houvesse sido o dito Pedro Durando, se ecclesiastico ou secular, nem de que familia, e já o mesmo embaraço havia encontrado o licenciado Jorge Cardozo na 3.º tomo dos Agiologios Lusitanos (*sic*), e com effeito nem ha daquelle Pedro Durando mais que a do dito tomo 3.º dos Agiologios no 7.º de Mayo a seu comentario a fol. 113.

He porém de advertir que no dito comentario não está fielmente traduzido o referido epitafio, de que mandey copia pella forma de seus caracteres, que agora repito, e he a seguinte copiada com mais attenção :

VIVAT IN ÆTERNUM FAMULUS TUUS, O PIE CHRISTE
 PETRUS DURANDI, TUMULUS QUEM CONTINET ISTE
 PERPETUA DIGNUS MERCEDE VIR ISTE BENIGNUS
 MITIS, PACIFICUS, FUIT, ATQUE FIDELIS AMICUS
 ERGO IHESU PRÆBE SIBI TE SINE FINE VIDERE,
 CUJUS CURA FUIT TIBI TOTA MENTE PLACERE
 OBIIT E. 1329 NONIS MAIJ¹

No dito lugar do Agiologio se acha copiado o 3.º verso deste epitaphio :

PERPETUUM DIGNUS MERCEDE VIR ISTE PERDIGNUS

A primeira palavra bem podia ser *Perpetuum*, adverbio, porem na realidade he *perpetua*, porque no epitaphio a ultima letra he *A* e não *M*, suposto tenha tres astes, assim porque a plica do meio o individua, como por não ter a forma dos mais *MM* do mesmo epitaphio; a ultima palavra do mesmo verso he *benignus* e não *perdignus* como se copiou no analogio *Inquam* no Agiologio.

Nelle se acha tambem copiado o fim do 4.º verso *Ego fidelis amicus*, sendo que no epitaphio se lê *atq fidelis amicus*. Está porem

¹ Esta última linha acha-se de outra maneira no fac-simile com que Cerqueira Pinto antecede a sua interpretação :

OBIITI E: M: CCC: XXIX: NONIS: MADII

bem copiado o 5.º verso na fórmula seguinte — *Ergo Iesu prabe tibi te sine fine videre*. E na primeira copia que tirey deste epitaphio me enganei na 2.ª palavra deste 5.º verso, lendo por *Ihesu Illesũ*, por parecerem dois *LL*, o que na realidade he *H*, e só assim parece ter cabimento na medição do verso.

Do que dou conta, para que havendo de mencionar-se na historia, possa descrever-se com individual certeza, a cujo efeito com mais atenta reflexão tornei a examinar o referido epitaphio que na lamina está mais junto e gripo, pello que, e ser feito á 432 annos com o poo que nelle assentou pello discurso delles, e consumir o tempo em parte algũa cousa dos caracteres facilmente podia ocasionar-se tanto não obpiar-se certo no Agiologio, quanto parecer um *H* dous *LL*. Vay porem agora com individuação do que na realidade he.»

Este epitaphio falta na *Flora Latina*, do Sr. P.º Patricio. O auctor do *Agiologio* verteu-o para portuguez da seguinte maneira:

«Ó piedoso Christo, vosso seruo Pedro Durão viua para sempre, o qual está aqui sepultado, varão dignissimo de premio eterno, foi brando e pacifico de coração, a quem eu como fiel amigo leuantei esta sepultura. Portanto Jesu te conceda sempiterna vida, pois puzeste todo o cuidado em amal-o e seruil-o. Morreu E. M. CCCXXIX em as nonas de maio.»

A data do fallecimento equivale a 7 de Maio de 1291.

Jorge Cardoso attribue com algum fundamento a Pedro Durando a fundação de uma certa usança que se praticava na Sé do Porto, e que elle teve occasião de presencear em 1661. O piedoso legado consistia nesta cerimonia: acabada a última hora canonica sahia da sacristia um sacerdote, com sobrepeliz e estola e nas mãos uma cruz que deixara o legatario, e vinha atrás do cabido que seguia igreja abaixo em procissão. Dois moços do côro conclamavam então: *Boa gente, boa gente, fazei penitencia, se vos quereis salvar. Confessade e commungade que este mundo é vaidade*. Os conegos repetiam, e os moços de côro, prostrando-se, entoavam: *Senhor Jesus Christo, misericordia com piedade*. Igual acompanhamento dos conegos, a que os moços respondiam: *Amen*. Após isto o sacerdote mostrava a cruz ao povo, recolhendo-se á sacristia da mesma fórmula que viera, enquanto os conegos ficavam na igreja cantando a antiphona de Nossa Senhora: *Sub tuum praesidium confugimus*.

Cardoso chegou ainda a ver uma medalha de ouro, commemorativa d'este facto, mas que não revelava o nome do instituidor nem a epocha. Hoje cremos que não existe nenhum exemplar d'esta medalha, nem os nossos numismatas a incluíram nos seus catalogos.

Garrett referiu-se ao singular costume, sem ter conhecimento da noticia historica de Cardoso. O Dr. Theophilo Braga menciona-o no *Manual da historia da litteratura portuguesa* (1875, pag. 220). É um dos mais curiosos elementos da historia das tradições religiosas e populares portugesas.

Da inscripção de Pedro Durão de ha muito que se lhe não sabe o destino.

*

Outra campa sepulchral de bronze, importante, é a que existe na parede lateral direita da capella de N. Senhora do Rosario, vulgarmente conhecida pelo nome da *Capella do Ferro*, na monumental igreja de Leça do Balio, nas proximidades do Porto, ao lado da estrada que conduz a Braga. Esta campa está fóra do seu logar primitivo, e não cobre, como erradamente asseverou Fr. Lucas de Santa Catharina, o tumulo do Prior Fr. Estevão Vasques Pimentel, varão insigne no seu tempo, pelos seus feitos militares, e pelo zelo religioso e artistico no reedificar do venerando templo. O leitor poderá ler curiosas noticias a seu respeito na importante *Memoria Historica da antiguidade do mosteiro de Leça chamado do Balio*, por Antonio do Carmo Velho de Barbosa, uma das melhores obras que no seu genero possuimos.

D'esta *Memoria* vamos transcrever o letreiro que a lapide contém, com as annotações que lhe addicionou o mesmo Barbosa. O letreiro principia por duas linhas que atravessam toda a campa, occupando depois duas columnas, metade de um lado e metade do outro.

1. ORDINE. BAVTISTE. DIGNVS. PRIOR. EXTITIT. ISTE.
QVY. MANET. IN LAPIDE. TV. SVA. FACTA. VIDE.

1.^a columna

- UIX. POTERIT. NASY. STEPANO. MORIENTE. VALASCY
QVI. JAM. SIT. MELIOR. QVAM. FVIT. IPSE. PRIOR.
5. PIGMENTEL. SCRIPTVS. IN STRIPE. SVA. BENEDITVS.
MORIBVS. ET. VITA. NEMO. FACETVS. ITA.
FORTIS. FORMOSVS. CONSTANS. TERRAS. GENEROSVS.
PRO. MELIORE. TRANSIT. AT. QVE. MARE.
ABSQVE. PRIORATV. BALYVAS. QVMQVE.¹ NUMERA. TU.

¹ Está *quinque*, erro de quem abriu o letreiro, por *quinque*.

10. QVAS. DEDIT. ORDO. SIBI. PAPA. SEDEBAT.¹ IBY.
SVNT. SIMVL. ET GRATIS. SARTAGO. LECIA. CRATIS.
ET. IRIWS. MEDIVS. FLORIDA. FAYA. PRIVS.
CLERICE. TU. FINTA. PRIOR. EXTITIT. IPSE. TRIGINTA.
ANTE. BONVS. FRATER. TRES. NVMERADO. QVATER.

2.^a columna

15. ECLESIAM. FVNDANS. ISTAM. PERFECIT. HVNDANS.²
ET TVMVLAM.³ POSVIT. HIC. VBL. PLVS. PLACVIT.
VT. DVO. QVOTIDIE. CANTENT. SBV.⁴ HONORE. MARIE.
TOVGVES. CONSOCIIS.⁵ IPSE. RELIQVIT. HIIS.
REX. SIBI. CONCESSIT. ET. PAPA. MAGISTER. ADHESIT.
20. SI. CONTRA. FVERIT. QVIS. MALEDICTVS. ERIT.
TEMPORE. VIVENDI. CONPLEBAT.⁶ OPVS. MISERENDI.
SITQVE. MISERTVS. EL. FILIVS. IPSE. DEY.
VT. ROSA. FLOS. FLORVM. FVIT. S. PRIOR. ISTE. PRIOR.⁷
CARMEN. IN TVMVLO. SIT. SIBI. PRO. TITVLO.
25 MIL. TERCENTENIT.⁸ ET. SEPTVA. GINTA. QUATERNIS.
HIC. OBIT. MADIO. MENSE. QVASY. MEDIO.

Velho Barbosa substitue o *v* pelo *u*, nós porém restituimol-o.

No verso 5 Barbosa leu *stirpe*: nós, servindo-nos de uma photographia, tirada pelo Sr. Guedes, photographo portuense, lemos *stiripe*—troca de lettra. No verso 12, a palavra *criws* não é latina e é inintelligivel: talvez seja *rivus*: nós lemos *IRIWS*, que nos parece clarissimo. Barbosa não a annotou, e traduziu, talvez por indução historica, *criws medius* por Rio Meão. O uso do *w* é por acaso uma prova da origem estrangeira, flamenga, da lapide. No verso 25 o original trás *tercentenit*: Barbosa poz um *s* em vez de *c*.

Agora a traducção de Velho de Barbosa:

«Este, que descança nesta sepultura, foi um digno Prior, da Ordem do Baptista: agora conhece quaes foram as suas acções:

¹ Devia ser *accedebat ibi* «consentia nisto».

² Devia ser *abundans*, isto é, «com mão larga».

³ Em logar de *tvmvlvm*.

⁴ Em logar de *Svb*. Troca de lettra.

⁵ Deve ser *cum sociis*.

⁶ Por *complebat*.

⁷ *Prior*. Está em breve. Pela rima se vê que é *Priorum*.

⁸ Assim está no lettreiro original.

Depois da morte de Estevão Vasques, com difficuldade apparecerá quem seja melhor Prior, do que elle foi. Pela sua familia chamou-se Pimentel, mas pela sua vida e costumes chamou-se Abençoado. Ninguém era mais galhofeiro do que elle, nem tão forte, formoso e constante: tendo em vista o que era melhor. Viajou por muitas terras e atravessou muitos mares. Sem contar o Priorado, teve cinco Commendas, que a sua Ordem lhe deu, e o Papa n'isso consentio, são as Commendas, a Certan, que foi Commenda de Graça, Leça, Crato, Rio meão, e a flórida Faya, que foi a primeira. Oh! tu que és instruido¹, faz esta conta, elle foi Prior trinta annos, tendo sido antes bom Freire, contando tres vezes quatro.

Fundou esta Igreja, e dotou-a generosamente e poz o seu sepulchro aqui, onde melhor lhe agradou. Determinou que dous capellães cantassem todos os dias missas em honra de Maria Sanctissima: para isto se cumprir, applicou-lhe as rendas da freguesia de Tougues, com as mais pertenças, tendo para isso precedido licença regia, approvação do Papa, e consentimento do Grão Mestre. Seja amaldiçoado de Deus quem se oppozer a esta determinação. Emquanto viveu, desempenhou todas as obras de misericordia; queira tambem o filho de Deus compadecer-se d'elle. Assim como a rosa é a melhor das flores, assim este Prior foi o melhor dos Priores: sirvam-lhe estes versos de epitaphio. Elle morreu quasi no meio do mez de maio da era de mil trezentos e setenta e quatro.»

Nos numeros 1 e 2 da *Arte Portuguesa*, periodico que se publicou no Porto em 1882, vem o desenho da moldura da lapide, e o de um episodio da parte superior da mesma moldura, *A Annunciação da Virgem*, numa fórma muito original. Estes desenhos são do mallogrado artista Soares dos Reis, que tirou da lapide um modelo em gesso.

Para a leitura da inscripção servimo-nos de uma photographia, que expresssa e obsequiosamente tirou a nosso pedido o distincto photographo portuense o Sr. Guedes. Infelizmente, pelo sitio em que está a lapide, e ainda por outras circumstancias, a photographia, sobretudo pelo que respeita á moldura ornamentada, não sahiu tão nitida que a poderemos reproduzir aqui como desejavamos. Resta-nos agradecer a diligencia e pericia que o artista empregou para nos ser agradavel.

SOUSA VITERBO.

¹ É assim que Velho Barbosa interpreta a palavra *clerice*, guiado pelo *Elucidario*.